

Lula da Silva em vantagem para a segunda volta

Filipe Romão . IEEI

Ao fim de três debates entre Luís Inácio Lula da Silva e Geraldo Alckmin, e quando já só falta o confronto que se prevê de maior audiência (a realizar-se na Rede Globo a apenas quarenta e oito horas do acto eleitoral), o presidente brasileiro parece ter a reeleição assegurada.

Os três principais estudos de opinião conhecidos (IBOPE, Data Folha e Vox Populi) atribuem a Lula uma vitória com cerca de [20% de vantagem](#) sobre o candidato da oposição social-democrata. O dado mais curioso que surge num destes inquéritos, no caso o do Instituto Data Folha, é o facto da [popularidade](#) de Lula estar a atingir níveis recorde desde que a sondagem começou a ser efectuada, em 1990.

Assim, 53% dos inquiridos consideram o governo de Lula «bom» ou «ótimo», 31% «regular» e 15% «mau» ou «péssimo». Estes dados são relativamente inesperados, principalmente se se tiver em linha de conta a incapacidade de Lula em se fazer reeleger à primeira volta, fruto dos inúmeros “casos” que lançaram suspeitas sobre a honestidade do seu governo e da sua ausência no debate televisivo da primeira volta.

Ao que parece, a estratégia de Lula de participar em todos os confrontos televisivos com o seu opositor surtiu efeito. Pelo contrário, o tom mais agressivo de Alckmin em relação ao que empregara na “primeira” campanha não causou a necessária descolagem na sua candidatura.